

DESAFIOS ATUAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PRÁTICAS: A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**ROSANA
LAZARO RAPIZO**

*Universidade do Estado
do Rio de Janeiro (UERJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Marra, M. M., Costa, L. F., & Lordello, S. R. (Orgs.). (2024). Violência sexual contra crianças e adolescentes: desafios atuais na implementação de ações práticas. CRV.

O livro “Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes: Desafios Atuais na Implementação de Ações Práticas” é uma obra coletiva organizada por Marlene Magnabosco Marra, Liana Fortunato Costa e Silvia Renata Lordello. Ele reúne contribuições de diversos profissionais e pesquisadores que atuam nas áreas de psicologia, assistência social, saúde, educação e justiça, oferecendo uma visão abrangente e multidisciplinar sobre a problemática da violência sexual contra crianças e adolescentes. É uma contribuição significativa para o campo das ciências sociais e da saúde pública, oferecendo uma visão detalhada e prática sobre como enfrentar um dos problemas mais graves e complexos da sociedade contemporânea. Ele destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada, envolvendo políticas públicas, práticas profissionais qualificadas e intervenções psicossociais sensíveis e eficazes.

A obra não apenas analisa os desafios atuais, mas também propõe soluções concretas e inovadoras, baseadas na experiência prática e na pesquisa acadêmica, tornando-se uma leitura essencial para profissionais, pesquisadores e estudantes interessados na proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes. A diversidade de perspectivas presentes no livro mostram que a colaboração interprofissional e a atuação em rede são fundamentais para enfrentar eficazmente a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Conheci as três autoras deste livro em momentos diferentes em eventos na área de terapia de família. São expoentes do campo dos estudos da família e do atendimento às famílias, seja em terapia, em grupos ou em trabalhos comunitários. São docentes da Universidade de Brasília há muitos anos e conhecidas também fora dos círculos acadêmicos por seu trabalho com famílias em diversas dimensões. Em sua produção, passeiam e conectam vários campos da psicologia, relacionados às famílias, em geral, as mais vulneráveis em termos sociais e que lidam com situações de violência, abusos de todas as ordens como a violência sexual que atinge crianças e adolescentes. Elas fazem parte de um grupo de profissionais que estão na Universidade levando conhecimentos sobre família, o que ainda não é comum na formação em Psicologia. Todas em sua trajetória passaram por vários campos na Psicologia, da clínica ao psicodrama, do atendimento

individual aos grupos e comunidades. Essa pluralidade da experiência reflete-se na escolha de realizar uma obra também com abordagens diversas que permite que os leitores possam entrar em contato com várias maneiras de entender e atuar. Desta forma, os capítulos formam um panorama amplo do que existe em termos das práticas no campo da violência sexual contra crianças e adolescentes.

O tema do livro, como bem descrito na introdução, é complexo e desafiador, especialmente porque é carregado de preconceitos, conceitos e avaliações morais de muitas ordens. O país, exatamente no momento em que escrevo esta resenha trava intenso debate em relação à possibilidade de impedir meninas grávidas após violência sexual de realizarem um aborto que até este momento é garantido por lei. Para além da violência, neste caso, como em outros, as crianças e adolescentes vivem muito mais de uma situação de abuso. O abuso é precedido e seguido por muitos outros, de muitos contextos diferentes pelos quais passam as vítimas. Por isso, um trabalho como este tem uma importância imensurável, visibilizando não apenas a violência, mas principalmente o que tem sido feito para, ao menos minorar o sofrimento das pessoas envolvidas.

Considero que, as autoras ao publicar esta obra, tiveram como pano de fundo o cuidado. Os capítulos do livro trazem múltiplas possibilidades de cuidar da imensa rede que pessoas envolvidas em situações de abuso sexual. Desta forma, ele se torna uma potente fonte de cuidado para os profissionais que trabalham nesta área. Além do cuidado com as crianças, adolescentes e suas famílias, o cuidado para profissionais que cuidam de pessoas tem sido uma das principais fontes de debates e problematizações no campo da Psicologia, Serviço Social, Medicina e outras profissões de saúde e assistência social. Muitas vezes, sem apoio para sua prática ou mesmo para sua saúde mental e física, esses trabalhadores não contam com espaços de cuidado para eles. Esta é uma das qualidades deste livro: promover a possibilidade de apoiar com as reflexões e interlocução que cada capítulo traz, apoio aos profissionais na ponta, no front da ação.

A obra está organizada em quatro principais dimensões de ação: política, legal, institucional e psicossocial. Cada seção apresenta capítulos específicos que abordam diferentes aspectos e estratégias para a prática em contextos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

O capítulo inicial as organizadoras e autoras discutem os princípios teóricos e metodológicos que orientam as ações psicossociais em casos de violência sexual. Marlene, Liana e Silvia destacam a necessidade de uma abordagem crítica e adaptada ao contexto brasileiro, enfatizando a importância da participação de diversos atores sociais e a integração de diferentes sistemas, como o SUS (Sistema Único de Saúde) e o SUAS (Sistema Único de Assistência Social). Também explicitam o paradigma que orienta a visão que utilizam para a compreensão e atuação da experiência. Tal visão descreve o fenômeno da violência sexual e outras como complexo, processual, que se transforma ao longo do tempo em novas narrativas e significados. Acontece em contextos e relações diversas e privilegia práticas que promovem interações, espaços grupais e atenção à vínculos.

As seções onde se localizam os capítulos referem-se sempre a ações. Como dizem as autoras na introdução, o livro busca “construir um conjunto de ações descritas por profissionais que têm experiência em criar, inovar e manter modos de atuar tanto no âmbito da clínica privada como na clínica social, especificamente na intervenção psicossocial”. Na escolha dos capítulos optaram pela multiplicidade de ações possíveis. Enfatizo, como as autoras, que este é uma das

excelentes qualidades do livro. Os capítulos se abrem a um diálogo e, quem sabe se desdobram para a criação de novas práticas.

Na seção denominada “Ação Política”, são discutidos contextos macrosistêmicos da violência, convocando o leitor para uma leitura crítica que desnaturalize concepções hegemônicas sobre os fenômenos ligados às violências sexual e com crianças, especialmente. Nesta seção entramos em contato com práticas apoiadas em concepções históricas, situadas contextual e socialmente. A ênfase dos capítulos está na proteção da criança, nas garantias de direitos e em visibilizar a estrutura complexa que sustenta a continuidade do abuso. As reflexões surgem quase como denúncias de uma sociedade preconceituosa de inúmeras formas. Em uma visão relacional, trazem o desafio de incluir o ofensor para a cena da intervenção, o que implica na tentativa de refletir sobre como tais preconceitos incidem sobre as práticas e encarando a complexidade presente nas relações familiares, haja vista que é no seio delas que acontece a maior parte dos abusos.

A seção “Ação Jurídica” traz uma perspectiva ampliada da responsabilização, buscando elementos além das práticas punitivistas tradicionais, promovendo transformações através de ações grupais, comunitárias em dispositivos públicos arte para humanizar e contextualizar a experiência dos jovens envolvidos em atos de violência sexual. Destaca-se aqui a potência de intervenções de prevenção que incluem grupos e redes, voltadas para construir ações de responsabilização através da arte, da literatura e do rap.

Os capítulos dedicados à ação institucional discutem a importância da rede de proteção, do Sistema de Garantia de Direitos e outras políticas públicas a partir de ações concretas. É enfatizada a necessidade de uma qualificação contínua dos profissionais envolvidos e a implementação de metodologias essenciais para um atendimento sensível e não revitimizador às vítimas de violência sexual. Os capítulos trazem a necessidade e propostas de formação contínua de profissionais para além das questões referentes ao campo de atuação, mas também ao acolhimento da mobilização que surge em seu fazer. A atenção aos profissionais que se encontram neste campo tão espinhoso é essencial para que as ações tenham continuidade, coerência e para que aquele que tem a posição de escuta também tenha espaços para ser escutado.

Os capítulos finais abordam intervenções psicossociais específicas. As autoras discutem o uso do mapa corporal como ferramenta de intervenção clínica, os desafios e possibilidades do trabalho psicossocial com homens autores de violência contra mulheres e a promoção dos direitos humanos de ofensores sexuais através de uma abordagem que poderíamos chamar de humanizadora. Mais uma vez, a visão sistêmica das violências nos adverte que incluir os ofensores em programas de responsabilização, reflexão sobre violência e masculinidades, entre outros é manter uma visão mais complexa dos fenômenos da violência de gênero, doméstica e sexual. Agrega-se a isso a corajosa proposta de tratar dos direitos dos autores da violência como forma de interromper padrões e a perpetuação das ações violentas, saindo de falsas dicotomias que obscurecem a enorme complexidade do problema. Nesta última seção são apresentadas propostas institucionais de prevenção primária de abusos sexuais e metodologias para abordar o tema em contextos de saúde mental. São propostas inovadoras em contextos diferentes como a escola ou um hospital dia. Recursos como grupos, atendimento em família, usando como fundamentos o diálogo, a escuta e a criatividade.

No posfácio, Silvia Renata Lordello reflete sobre a riqueza e diversidade das experiências apresentadas no livro. Ela destaca a multiplicidade de abordagens

teóricas e metodológicas, a interprofissionalidade e a importância da atuação em rede. Silvia enfatiza que a organização em blocos temáticos é meramente didática e que as contribuições dos autores refletem a complexidade e a interdisciplinaridade necessárias para enfrentar a violência sexual contra crianças e adolescentes. A autora também ressalta a importância da reflexão contínua sobre a prática profissional e da interação dos saberes como forma de aprimorar a rede de proteção e enfrentar os desafios impostos por essa problemática. Esta seção especial finaliza a leitura propondo uma releitura, voltando ao começo e conectando cada capítulo, não como um agregado, mas como um grande diálogo, com inúmeras conexões possíveis a cada leitura.

Sem dúvida, o livro será uma referência para profissionais que atuam no campo das violências, profissionais em geral que ainda que não atuando diretamente com o tema.

Eu acrescentaria que, coerente com um tema tão complexo e silenciado no seio das famílias e redes mais íntimas de pertencimento, a obra traz a visibilização necessária ao fenômeno e suas possíveis compreensões. Torna presentes as tensões da prática, as dificuldades cotidianas de profissionais e famílias, as buscas por ressignificar as dores, mas o que o torna ainda mais precioso e singular, é que traz possibilidades, aberturas, pistas para quem está também no caminho de cuidar e criar alternativas para seguir a vida após viver situações em limites que parecem insuperáveis.

REFERÊNCIAS:

Marra, M. M., Costa, L. F., & Lordello, S. R. (Orgs.). (2024). *Violência sexual contra crianças e adolescentes: desafios atuais na implementação de ações práticas*. CRV.

ROSANA LAZARO RAPIZO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Psicóloga, Terapeuta de Família, Facilitadora de Processos Coletivos. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Chefe do Serviço de Psicologia do Instituto de Psicologia da UERJ. Mestre em Psicologia Clínica pela PUC/RIO, Doutora em Psicologia Social pela UERJ, Pós-doutora em Psicologia pela USP/Ribeirão Preto.

E-mail(s): rosanarapizo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2733-214X>